

O CENTENÁRIO DE CARLOS CHAGAS E A MENINA BERENICE*

JOÃO AMÍLCAR SALGADO

Foi numa criança de dois anos de idade, do sexo feminino, chamada Berenice, que Carlos Chagas descobriu, em 1909, a doença que traz seu nome. Apesar de nessa ocasião a criança apresentar manifestações graves da doença aguda, foi o próprio Carlos Chagas que, em trabalho publicado em 1916, com a objetividade científica que o caracterizava, registrou ter ela se recuperado.

Assim, sete anos após a descoberta, a menina, com cerca de nove anos de idade, apresentava saúde e desenvolvimento normal. Berenice foi reencontrada em 1961, com quase sessenta anos de idade, e examinada por pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais e do Instituto Nacional de Endemias Rurais de Belo Horizonte. Foi submetida a completa revisão clínica e a diversos exames de laboratório (Salgado et al, 1962). Tratando-se do primeiro caso humano descrito da doença de Chagas, estava, pois, documentada, desde o registro da doença aguda até cinquenta e dois anos depois, a possibilidade de sobrevivência à doença por um tempo surpreendentemente grande. E isso foi documentado exatamente através da própria paciente que propiciou a descoberta da doença e que sobrevive à comemoração do centenário de nascimento do cientista.

* Trabalho redigido em homenagem ao centenário de nascimento de Carlos Chagas para o Centro de Memória da Medicina da UFMG, 1979.

Recebido para publicação em 15 de janeiro de 1980.



1961

Mas os exames revelaram dois outros dados não menos surpreendentes. O primeiro é de que essa sobrevivência era possível com a paciente levando vida normal e tendo manifestações clínicas não muito diferentes das de pessoas da mesma idade. O segundo é o fato de se ter verificado a presença do tripanosoma ainda circulando em seu organismo, sendo até possível que se tenha visto ao microscópio, em 1961, os mesmos tripanosomas que deram a Carlos Chagas, em 1909, a inimaginável emoção de estar descobrindo uma doença absolutamente nova, pois até então desconhecida em todos os seus aspectos.

Esse protozoário foi isolado fora do organismo da paciente e conservado em

laboratório com o nome de cepa Berenice, tendo sido objeto de dezenas de publicações científicas, que procuram compará-las com outras cepas de tripanosoma, isoladas de outros pacientes ou de animais (Salgado, 1976, Salgado et al, 1977).

Dona Berenice tem sido submetida a periódicos exames clínicos, estando no momento com setenta e dois anos de idade. Será publicada futuramente, pelo autor do presente, minuciosa monografia sobre o estudo de seu caso, incluindo aspectos clínicos, parasitológicos e epidemiológicos, mas os aspectos históricos terão tratamento todo especial, com documentação sobre os pormenores da descoberta da doença e completo estudo sobre a identidade da paciente. Para isso foi feita verdadeira recons-



1978

tituição *in loco* do processo da descoberta, além de pesquisa em arquivos e muitos depoimentos.

As recordações de dona Berenice em relação a Carlos Chagas lhe vieram através principalmente de sua mãe, pois sua idade até a época em que não teve mais contato com o cientista não lhe permitiu fixar muitos dados. De qualquer modo traz consigo até hoje a medalha com que o descobridor lhe presenteara. Guardou também por muito tempo uma boneca "muito bonita", um dos muitos presentes que ele levava. Conta, com nostalgia, que Carlos Chagas propusera à família levar a menina pra ser criada no Rio de Janeiro, comprometendo-se a fazer dela uma cientista para pesquisar a doença de que fora a primeira paciente. Seu avô, em cuja fazenda morava, teria concordado, mas seu pai se opôs. Soube da morte de Carlos Chagas pelo jomais. Todas suas referências ao cientista mineiro são feitas com ternura e gratidão.

Um dos problemas ligados ao estudo de dona Berenice é de natureza ética, pois ao contrário de outros casos médicos, este exige a identificação da paciente. Por isso os estudos vêm sendo desenvolvidos com rigorosa preocupação quanto à privacidade da mesma, o que inclui desestimular e até mesmo impedir que a paciente seja objeto de outra curiosidade pública exceto a científica. Aliás é esse o motivo da confiança que ela deposita em seu médico e que tem até agora permitido o prosseguimento dos estudos e os cuidados com sua saúde na idade em que se encontra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SALGADO, J. A., GARCEZ, P. M., OLIVEIRA, C. A. de & GALIZZI, J., 1962 – Revisão clínica atual do primeiro caso humano descrito da doença de Chagas. *Rev. Inst. Med. Trop. São Paulo* 4 :330-337.
- SALGADO, J. A., 1976 – Estudo, pelo método da perfusão intestinal, da absorção jejunal de glicose em ratos cronicamente infectados pelo *Trypanosoma cruzi*. Tese. Belo Horizonte. Faculdade de Medicina da UFMG.
- SALGADO, J. A., CASTRO, L. P., RIBEIRO, T. C., PESSOA, W., OLIVEIRA, J. P. M. BAMBIRRA, E. A., BRENER, Z., TAFURI, W. L., 1977 – Jejunal absorption of glucose in rats chronically infected with *Trypanosoma cruzi*. *Arq. Gastroent.* 14 :210-214.
- SALGADO, J. A. – Estudo histórico, parasitológico, epidemiológico e clínico do primeiro caso humano descrito da doença de Chagas. (Tese em preparo).